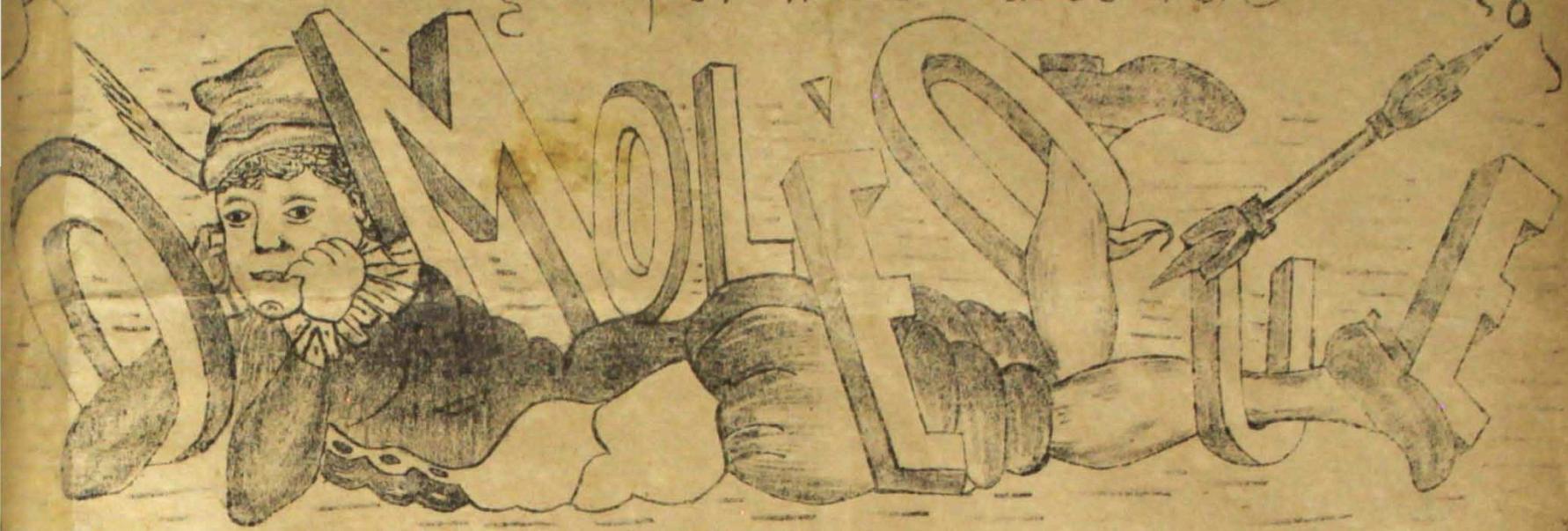


Anno 1<sup>o</sup>

ASSIGN. por mez 1.000 r.s.e

Número 56



Redacção de Cruze Souza Propriedade de uma Associação



O avia inspectar la saude do Perto passa revista ás suas pupilas, promettendo-lhes a sua protecção.

## PERFIS À VAPOR

14 de Junho

Desterro, 26 de Março de 1885.

Major Camillo.

E' uma gargalhada de sessenta e tantos annos, sempre crystallina e vibrante.

E o homem que ri... Não eo homem que ri» do *Pater oceanus* na phrase de Theophilo Gauthier, mas o homem que ri, de Santa Catherina.

E' um patusco, a gente diz ao enfrentar com o Camillo.

E' um carácter limpo e honesto, a gente diz ao enfrentar com o Major.

E Camillo e Major e Major e Camillo, formam um Major Camillo muito direito, muito recto, muito respeitável.

Dentro do seu organisme, chocalam, tilintem, todos os guizos do prazer e da alegria franca.

O seu espirito não se preccupa com os ennevoadamentos do ser.

Sabe o que são lutas porque tem vivido o tempo preciso para elas, mas, ao contrario dos espelhos, não reproduz, não reflete sempre as sombras melancholicas que por occaso cruzam-se dentro de si.

Tem a preocupação da arte, a intelligença, a finura.

E' um magnifico conquereur do ideal, mettido na thebsida da indiferença.

Nos theatres, pelo carnaval, com a habil direcção do seu pincel, tem pintado o rosto, a manta... e... não sei, se, scire tudo, algum chale... ou sobretudo...

Pinta tambem... o diabo na «Diabo à Quatzen» sem mesmo pintar nenhum diabo.

E é um diabo dos diabos.

Quando elle está entre os seus amigos e que de repente, explosem em risadas; todos elles, não ha que ver:—Estourou por alli a bomba de alguma anedocta do Major.

Todos cercam o precioso cidadão de afabilidades e gafes, porque elle no sacraario da familia, guarda, acericia e assaga a hostia de luz, a lembrança do amor immaculado e supremo de sua mãe que vivia para estender-lhe, sobre a cabeça, como um manto estrellado de consolações e de bondades, o seu olhar piedoso e santo.

O Major Camillo representa, na actividade humana, o humorismo alegre de Julio Cesar Machado.

Ri, ri nervosamente, funambulescamente, talvez para tapar com risos, os escombros, os vacuos da sua felicidade.

—Ri, talvez para dar mais claros aos escuros da sua existencia.

Ri, porque é uma necessidade dos seus musculos, dos seus orgãos vitais...

O seu coração expande-se pelas causas dignas, bate ainda com força, nas palpitações fortes da mocidade, porque o Major, recorda o seu tempo, o seu bem estar de moço, pelo paiz dos sonhos a dentro, vendo o cosmorama sympathico da sua ventura de rapaz, sentindo cantar-lhe no peito os gloriosos passares da crença, ruflarem as azas, abrirem os vóos em busca das aprasiveis espheras infinitas da infinita luz.

E elle ri, ri, como um doudo de prazer: porque assim como a atmosphera, por um principio physiologico, infuse no sangue, o riso infuse no temperamento do Major.

E, nos momentos dos entusiasmos justos, toda a aurora eterna da su'alma, sobe, efflue-lhe ao rosto, come o colorido rubro da virtude e da dignidade.

Cruz e Souza

Da lua aos raios prateados  
que no horizonte se espargem,  
como fulgiram os prados  
da lua aos raios prateados,  
ba vagos sylphos alados  
do rio azul pela margem  
da lua aos raios prateados  
que no horizonte se espargem.

Zat.

## LITTERATURA.

## A ULTIMA VONTADE

(Continuação)

Os convidados, cheios de curiosidade, soltando exclamações de jubilo, encaminharam-se logo para a primeira sala, onde se via, no meio da casa, uma grande caixa de velludo escarlata fechada com um cadeado de oiro.

Ella poz, sorrindo, a sua pequenina mão, branca e macia, como a petala de um lirio, na chave, e abriu a mysteriosa caixa.

Raul, morto, estava deitado em almofadas de setim; a sua pallidez destacava, em relevos funebres, no escarlata do setim; o morto tinha as mãos cruzadas e dos dedos hirtos pendia-lhe um papel dobrado.

Gritos de horror vibraram então na sala gelada; as mulheres desmaiaram; os homens levantaram o cadaver do seu tumulo de setim e deitaram-o em um divan; o marquez de R... retirou o bilhete das

«Perdece-me, minha senhora, o vir assim perturbar a sua festa, mas a minha morte era inevitável desde o momento em que não podia consagrar-lhe a vida; assim lhe peço a mercê de executar a minha ultima vontade: só lhe supplico, como um ultimo favor, o sacrificio de velar «sósinha, durante esta noite, o cadaver do infeliz que morreu victimá do seu louro amor!»

—Oh! sim exclamou ella soluçando e prostrando-se de joelhos diante do morto, sim, meu pobre Raul, passarei a noite junta de ti, velando e orando.

Os convidados, acabrunhados, retiraram-se em silencio. Ella vestiu-se de luto, depondo mandar collocar aos pés do cadáver todos os bouquets que lhe tinham oferecido; em seguida, cravando os olhos no encantador busio de adolescente, que morre não desfigurara, assentou-se, centrada e pensativa.

\*\*

Recordou-se então desse immenso cuja profundidade não medira nenhuma lagrima calhiram nas mãos de Raul; lastimava-o do intimo d'alma, tinha a consciencia pacificada pela de ter comprido o seu dever.

(Continua)

Teus olhos bellos por dentro  
de grandes colorações,  
parecem ter pelo centro  
teus olhos, bellos por dentro  
a luz vital onde eu entro  
e saio immerso em clarões...  
teus olhos bellos, por dentro  
de grandes colorações.

Zot.

## Emilio Zola

## (NOTAS DE UM AMIGO)

Traducção de A. C.

I

Sua origem

(Continuação)

Caprichoso, d'esta vez, de não tornar a pôr os pés em Provença, senão como vendedor, o engenheiro leva, então, sua familia.

Esta lucta suprema durou desoito mezes. Consequentemente Emilio, pela segunda vez, habitou Paris, dos cinco aos seis annos e meio.

Emfim, nos ultimos mezes de 1846,

familia pôde voltar à Paris.

O engenheiro, protegido por M. Thiols, tinha obtido a — ordenação real.

Depois de dez annos de perseverança, e de esforços, ia executar a obra projectada há tanto tempo. Tinha, elle, então excoonta e um annos, e sentia-se cheio de vida e de forças. Restar-lhe-ão ainda reñitos annos para executar a obra e gozar da fortuna laboriosa e adequirida, e da popularidade proxima ao seu nome no paiz?

E, depois, esse filho que medrava já em saude, em vigor, em intelligencia, não se acharia ali para herder, mais tarde, tudo isto? Então, com aquella alegria profunda, no dia da inauguração dos trabalhos do canal, o pai, com a mão do filho na sua, vê dar os primeiros golpes de enxadão dos terraplenadores! Tres mezes depois, estava morto de um pleuriz genho no dirigir os seus trabalhadores, por uma manhã de mistral.

E que morte! Não morris, em sua casa, em Aix, no seu leito, mas em Marselha, em um quarto de hotel. Mal accomodado, tossindo já, e obrigado a ir passar quarenta e oito horas em Marselha; por causa de negocios, dirigio-se, como de costume, ao hotel Moulet, rua da Arbre, hoje demolido.

O pleuriz declarou-se pela noite, e com violencia tal, que, no dia seguinte, teve-se de fazer vir madama Zola.

Seu marido estava incapaz de virjar, e no fim de uma dolorosa semana, elle expirou em seus braços. Si se quizer fazer uma ideia desse fim terrivel, em um quarto de hotel, as malas ainda não abertas, entre diversas figuras, entre o vae-vem dos viajantes, leia-se na *Page d'amour*: a narração que faz madama Grandjean da morte de seu marido, hotel do Var, rua Richelieu, n'uma cidade, onde ella não conhecia ninguem.

(Continua)

### Piparotes

Curva-te, Molèque.

O Snr. Marcianno de Carvalho, acaba de dar liberdade, isto é, de enveredar para a luz, dous escravos que possuia.

Magnifico.

Nós que não somos como a imprensa barroca — que não acredita com as flores da palavra e da escrita, factos como estes, talvez, pela unica razão de não ser quem o praticou, nem um barão ou commendador pião e sucio, nós, repicando

agregemente ás os ermos sonoros da desumbrante catedral dos Jubilos — a alma — diante da figura sympathetic e distintamente cavalheiresca, do honrado cidadão, fazemos das nossas esperanças e das nossas crónicas, como as entradas do Christo em Jerusalém, um tapete franco e largo para a sua passagem triunfante no ceuinho do direito.

Cursa-se, Molèque.

A Sociedade Dramatica de Avaro de Carvalho, efectua hoje a sua récita.

Pois bem, lá estaremos.

Que essa rapaziada jovial e nervosa como os novilhos nas incommensuras verdes das pastagens novas, saiba conguir bem bons roles e que, sobretudo, não se preocupe com o souffleur.

Vamos lá a isso, gente forte.

Sentido, ouvia?

Com que então, só a «Luta e a Matraca», ocuparam-se com os nossos seis mezes de existencia, heim?

E os outros collegas, graybundos?

Nada, nem mesmo nada, nada, mesmo.

De sorte que cá o «Molèque» é para ali um quidam, uma eduardice de que ninguem faz caso?

Não senhor, pelo menos, cá por casa; bellos confrades, há senso, assumpto e... gramática...

Quando pelos collegas... não sei se já lhes disse...

A's vezes, bem bomzinhos perdigotos de sintaxe de concordancia...

Não é?

Mas afinal de contas, cada um no seu papel, na sua conveniencia, no seu egoismo...

Pois seja.

Deixemos dormir o farta essa cousa que se chama dever e delicadeza.

E, vivorio, collegas, sim?!

Não sei se sabem os amaveis; quando se diz amaveis fica subtendido leitores; pois não sei se sabem que a nossa Redacção continua constituída... na rua da Constituição e cousas e tal, sim senhor e que só espera os amaveis para encher com «preto» o que está em «branco».

Entendem!

Ora se entendem ora, ora...

Parece-me estar já ouvindo um leitor-sinho mais intelligent, de mais vivacidade, dizer:

Entendemos, sr. Pedro e sr. Geraldo, pois não.

Logo lhes levo aquillo... com que se compra, batatas e... rabanetes.

Não será assim?!

Será, e... a redacção, espera, meus velhos.

O Reporter cá de casa, quando me dão a nota sobre o que vou tratar, vi que ella era assim redigida:

Travessa do Costa, bambus, lamaçal, doso Lobo...

Uma cousa, uma especie de telegramma, eu fui, logo entendi. Porque não sei se sabem que eu sou muito intelligentissimo, oh! muito, mas muito, uma esperança da patria disvalida, um jovem baseado e projecto nas sciencias das algebra e das matematicas e das vastas campinas sustento da humanidade.) (Nota, apendice e etc).

Foi eu entendi logo, quer dizer, no mesmo momento.

E vai d'abi, disso commigo, bem baixinho, bem baixinho para que ninguem ouvisse:

Snr. da Camara Lobo ou Lobo da Cama-ra, quando a gente atravessa a Travessa do Costa, fica surprehendido com aquillo dos bambus e com aquelle objecto do Lamas-

Pois, snr. Lobo, por serdes vós quem sois sumamente bom e digno de ser amado sobre todas as cousas, sabei que tendes nos olhos uma trave e a trave é essa: — Não ver, bambus, lamaçal, quando se atravessa a Travessa do Costa.

A Associação Dramatica Catharinense efectuou domingo ultimo, o seu spectaculo de Estreia, com a peça em tres actos *Luz ou o Cruzado Juramento*, reverendo o producto desse spectaculo em favor de um escravo.

Fallaram sobre o assumpto os conhecidos snrs. Horacio Nunes, Carlos de Faria e o nosce luminesco redactor Cruz e Souza.

As palmas e os bravos que receberam os dignos moços, [no] correr da representação, que foi feliz e entusiastica, mostraram de um modo bem patente e franco a sympathia com que tão sempre recebidas as ideias democratas, em relatividade, com a epocha que o paiz atravessa.

Salve, a bella phalange.

Flôres, para os que libertam.

Venturas, para os livres.

### APONTAMENTOS ORPHANOLOGICOS

Temos sobre a meza este trabalho do intelligent e habil advogado, dr. Thomaz Chaves.

Esse trabalho é... é... desculpe-nos o sr. Chaves... acabou-se o espaço.

Para outra vez, então, sim?...

Trac



A Voz do Povo continua a divertir a nossa população, com as suas burlas.

E enquanto isso, o eng. Moreira recebeu cartas registradas que enviou a Cédula e protesta pela usurpação das autoridades de Conde, que acompanharam as cartas.



E afiança aos seus correligionários que muito breve uma bomba imperial fará vôar o partido liberal.



O que, na nossa opinião, fará com que seja aclamado D. Pedro II da terra, o santo Luzoso.